

DESTAHO.

ANNO I.

N. 32.

O CACI



QUE.

SABBADO.

11 DE MARÇO

1871.

Assinatura

Por seis meses 33000.
Pagamento adiantado.

JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

Preço

De folha avulsa
160 réis.

Supremo: João Ribeiro Marques.

Este jornal publica-se uma vez por semana em dias indeterminados, na typographia commercial na casa n. 49 da rua do Livramento, esquina da da Carioca. Dá-se publicidade gratis aos artigos que digam respeito ao bem publico; negando-se porém as columnas áquelles que forem inherentes a politica interna do paiz, e aos que ferirem individualidades.

O CACIQUE.

DESTAHO, 11 DE MARÇO DE 1871.

O de animo, este antiquista cruel da vontade, que se apoia do nosso acanhado commercio, vai pouco e pouco definhando as nobres aspirações do progresso, base principal do grande edificio á que chamamos civilização.

Não podemos saber qual seja a causa, se a politica que divide os homens em partido ou a desconfiança que existe entre si.

Parece-nos, por tanto, que a primeira hypothese deve ser a preferida: visto que a intriga, esta aranha mesquinha da politica de que se servem as parcialidades, enfraquece a união da sociedade humana.

E a politica, na nossa provincia, é o flagello da sociedade, porque os homens se separam e votam esquecimento, abandono completo ás grandezas do futuro, á prosperidade de seu paiz.

Queremos dizer com isso que o nosso commercio, embora nutra idéas de prosperidade e engrandecimento para a provincia, o não pôde submeter á consideração publico, porque a divisão dos partidos de uma politica mal encarada, cortou-lhe as relações intimas que existiam entre si e que broou-lhe os laços da fraternidade e colleguismo.

FOLHETIN.

LASTENIA.

(ESTUDO.)

VIII.

(Continuação.)

Portanto não me ficava remorso da minha acção como ella dizia, pois que queimára as minhas replivas para no futuro eu não me remorder de tê-la assim injuriado. Concluiu finalmente o meu raciocinio dizendo: — O melhor ornamento da mulher é o silencio. Ella como se não remettedo ao silencio logo que se julgou offendida por mim e assim me teria feito entrar em melhor curso de idéas consideranda-a uma mulher mulher muito digna? Não, ao contrario decla-

E' impossivel, muito impossivel que, á vista de uma tal divisão, o commercio possa ser util á provincia.

Immerso em profunda apathia, entorpecido do desanimo, afogado no movimento politico, elle não pode, de forma alguma, emprehender causas que tenham por fim — utilidade, melhoramento e progresso da provincia, attenta a circumstancia de que a politica lhe tolhe os membros e o impossibilita de ser obreiro do futuro.

Tal verdade não ha quem possa negar.

Se a missão do jornalista é nobre, e tem por dever despertar a attenção d'aquelles que, com sua influencia, podem tratar de curar as necessidades de que carece o seu terrão natal, nós que somos encarregados dessa missão, pudimos ao commercio que se una, que se prenda nos laços da fraternidade, affirmar de que a provincia possa delle esperar beneficios; para que, no futuro, brilhantes estrellas o cercuem.

E' o nosso desejo.

Parte Philosophica.

Philosophia moral e christã.

I.

Não existe um só homem, que tenha senso commun, que conscienciosa-

rou-me que lhe remettedo seus cabellos que me havia dado e suas cartas porque os seus cabellos e as suas cartas eram de uma mulher muito digna de quem eu quizesa zombar fazendo indibrio de seu amor, eu que tinha esse systema pernicioso de semeador de paixões e outras agitações fortissimas que me recusou a reproduzir. — Si fui por tanto formidavel na replica é porque tu te esqueceste que eras mulher e que ás mulheres a natureza e a civilidade marcou um recinto cujas balizas não devias transpor para vir offender um men brasono seu amor proprio sem expor-me ao perigo de ser rechaçada por elle para dar dentro desse reducto que jamais devias ultrapassar. Assim raciocinei eu longo tempo e convenci-me que para o futuro diria a Lastenia este juizo que eu achava muito recto, e que ella accetaria quando a calma da paixão tumultuosa de sua alma se restabelecesse, e elle melhor me viesse a conhecer. Mas no meio de todas estas idéas as cartas de Lastenia que me ficavam impressas vivamente á alma continuavam a fornecer-me motivos para meus racios. — Fique descansado dos seus terrores me dissera ella. Eu saberei esquece-lo. O meu amor hade cahir como a perola no fundo do Oceano!

mente se atreva a negar a existencia de um Deus autor do universo. Aquelle que diz: — não existe um Deus infinito, mente á sua consciencia; e assim se expressando, tem por fim singularisar-se pelo absurdo. Isto prova uma estupida vaidade.

II.

Não é do dominio da nossa incompleta razão poder definir os attributos da essência divina, porque a intelligencia humana é tão imperfeita e limitada, que mal pôde perceber os effectos physicos das causas mais simples; porém, ainda assim, não os comprehendendo em toda a sua intensidade, nem os pôde demonstrar explicando.

III.

A razão, comquanto seja um dos attributos da nossa alma, não é tão perfeita como ella, porque a alma é indivisivel, e a razão humana por ser fragil admite modificações. Se a razão fosse eterna, não existiria a mentira, nem o erro.

IV.

A melhor semelhança do homem com o seu Creator é sem duvida em possuir o — livre arbitrio, — e não ter limitação em seu pensamento, pelo que, errando no infinito onde se lança, muitas vezes se transviada senda da

Aquelles que me offendem em seu langar ou força do meu coração e nunca mais me lembrar delles, nem ter saudades.

Essas phrases me atorravão, e eu procurai meditar sobre o alcance delias, e o effecto horrivel que exerciam sobre mim si por desventura, Lastenia me abandonasse para o futuro quando a minha alma extremamente sensivel já lhe estivesse de todo entregue e sugella.

Os passageiros começaram a affuir para o bond; isto divertio um pouco o meu profundo cogitar; entraram algumas senhoras, olhavam fixamente para mim, para a minha mão com o anel de cavallo de Lastenia e outro da minha mãe que lhe estava junto, e que se destacava bem de longe com azul que haviam carro. Afirmava-se também no bouquet de Lastenia que eu repousara no banco do carro e ficava assim a me considerar como querendo adivinhar quem seria a mulher que eu amava, e de que me acusavam aquelles signaes tão sensíveis.

A uma destas moças que me ficou assim a mirar muito tempo, tive desejos de lhe dar o meu bouquet; e a seria feito si as pessoas presentes me não interpretassem mal a acção; porque

verdade, engolpando-se na obscuridade do erro que queria evitar.

NOTÍCIAS GERAES.

Perda sensível.

Falleceu em Vienna, a 9 de Fevereiro proximo findo, de uma febre typhoide, na esperanca idoso de 23 annos, S. A. a Sra. Princeza D. Leopoldina, deixando na orphandade quatro caros penhores do seu consorcio com S. A. o Sr. Duque de Saxe.

Por tão infausta noticia fecharão-se as Repartições publicas no dia 9 do corrente, dia em que confirmou-se essa irreparavel perda com a chegada do «Guaporé».

Como brasileiros compartilhamos a pungente dor, de que devem estar possuidos os sensiveis e paternaes corações de SS. MM. Imperiaes.

Ministerio. — Tendo se retirado da direcção dos negocios do Estado o ministro presidido pelo Sr. Visconde de S. Vicente, foi o sr. Visconde do Rio Branco encarregado de organizar outro em substituição, ficando composto da seguinte modo:

Presidente do conselho, ministro da guerra e interino da fazenda, o conselheiro de estado visconde do Rio Branco.

Ministro da justiça, o conselheiro de estado Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, senador.

Ministro de estrangeiros, o Dr. Manoel Francisco Corrêa, deputado.

Ministro da marinha, o Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, deputado.

Ministro da agricultura, o Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, deputado.

Na pasta do imperio continua o conselheiro Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade, deputado.

Ministerio da fazenda. — Por decreto de 25 do passado foram nomeados o official da secretaria da thesauraria da fazenda desta provincia, Julio Cesar da Silveira, chefe de secção do Paraná, e para a vaga que este deixou, o 2.º escriptuario da mesma thesauraria Luiz Carlos Saldanha e Souza.

Nomeação. — Foram nomeados guar-

aquelle *bonquet* ao mesmo tempo que symbolizava a nossa reconciliação entre mim e Lastenia, me queimava as mãos. Eu recrava que no futuro tivesse a infelicidade de pedir a Deus que deslhesse do meu espirito todas estas caras lembranças que tinha de uma mulher a quem hia dar um amor infinito que me transportaria puro á presença do mesmo Deus si eu o consagrara a elle. Abundei em todas estas ideias, e cheguei enfim ao meu quarto alguma coisa alegre com a lembrança de que hia reviver as doces relações com Lastenia, mas apprehensivo de que não se paralisasse um dia esses laços quando mais apertados, e que o seu estar nos amagotes ou a mim somente que talvez não podesse supportar o golpe na minha alma delicada e terna. Passei uma noite entre glacia e agitada, e dormi um dezeszinhos que pouco bem fazem ao corpo porque tinha o enfraquecimento de que fortificou. Os meus dias todos desta epoca em diante se deslizarão assim entre o doce nectár do gozo, e o entrever do travo do fel do infortunio que eu divisava lá nas dobras do manto negro do futuro. Vendo dahi em diante tudo por uma prismas aterrador, eu confiei que Lastenia seria para mim ou a Eva do dem da vida me accendendo no regaço da ven-

da extraordinario da inspecção da saúde da porto desta cidade, o cidadão Elias Paulo da Silva, e subdelegado de policia da cidade da Laguna, o cidadão Antonio Fernandes Marques, em substituição ao cidadão Antonio Fernandes Monte Claro, que foi demittido.

Licenças. — Foram concedidas as seguintes:

Ao dr. Tristão Alencar Araripe Junior, secretario do governo desta provincia, a de um mez; ao official de descarga da alfandega desta cidade, João Augusto Fagundes de Mello, propoção por mais tres mezes da que se acha gozando na cidade de Lages.

Aposentadoria. — Por acto do governo da provincia foi aposentado no lugar de fiscal da freguezia de S. Sebastião da Praia de Fôra, o cidadão Clemente Antonio Gonçalves, com a gratificação annual de 19180 rs, correspondente a 12 annos, 5 mezes e 12 dias do servico como empregado municipal.

Requerimentos despachados. — No dia 14 da Fevereiro de 1871:

Manoel Justiniano d'Oliveira Cruz. — Seja ouvido o inspector das escolas.

Ovidio Antonio Dutra. — Passe se.

Antonio Francisco Fontes. — Em vista da informação, pagos os direitos e fóros, como requer.

Francisco Duarte Silva. — Idem.

Manoel Gonçalves da Rosa. — Idem.

Maria da Graça de Jesus. — Idem.

Serafim Pereira da Fonseca. — Idem.

Guilherme Roemer. — Em vista da informação, guarde o supplicante que os cofres se achem em melhores circumstancias.

Ernesto Gonçalves Fieira. — Informe o inspector da thesauraria.

João Patricio. — Idem.

Manoel Adolpho d'Assumpção e outro. — Informe o juiz e commissario da fazenda e S. Francisco, tendo em vista o parecer do procurador fiscal.

Dia 15. — Antonio José da Bessa e outros. — Em vista das razões apresentadas pelo administrador do correio, não tem lugar o que pedem os supplicantes.

Nesta data entretanto autorisa-se ao sr. administrador que altere as partidas dos estatutos para os dias 12 e 27 de cada mez, na forma exposta em seu officio.

Manoel Antonio Nunes Vieira. — Informe o commandante superior dos municipios da capital, S. José e S. Miguel.

tura para que entrasse com ella para o recinto dos praez res licitos que ella saberia proporcionar-me todos os dias com seus carinhos, com seus raios, com seus beijos impregnados de voluptuosas paixões e delirio amoroso, ou então ella seria o anjo á porta do paraíso disposto a rebaixar-me e alargar-me quando eu quizesse me aproximar della que empunhava impiedosa o gladio flamejante com que Deus armara o outro anjo do Edem na creação.

IX.

Quando entrei no meu quarto, sentei-me a esta mesma banca em que hoje escrevo estas memorias do coração, e senti-me muito offendido contra Lastenia, indignava-me sinceramente, repriminando-a porque tinha uma alma tão miuda que não comprehendia a minha, e já me chegaria a comprehender-a. Nos momentos que eu tinha de folga, veio-me á ideia copiar todas as suas cartas, porque si algum dia ella as pedisse, eu ao menos teria a copia de cartas tão singulares que o meu mau humor me segredava não haver homem algum que tivesse o arrojo de escre-

Thomaz Silveira de Souza. — Como requer.

Jorge de Souza Conceição. — Informe a thesauraria de fazenda.

O mesmo. — Idem.

Joaquim José Pinto d'Ulysséa. — Em vista da informação, como requer, pagos os respectivos fóros e direitos.

Marcos Gorressen. — Em vista da informação, como requer, satisfeitas as exigencias legais e cumpridas as indicações da camara municipal de S. Francisco.

Firmino Manoel de Paula. — Em vista da informação, como requer, satisfeitos os respectivos direitos, faga-se o lançamento.

Pedro José da Silva. — Em vista da informação, exhiba documentos com que prove que são de sua propriedade os terrenos á que allude.

Castelo José de Moura Bastos. — Em vista da informação, como requer, satisfeitas as exigencias legais, e observada a restrição indicada pela camara de S. Francisco.

O coração. — Cada pulsação do coração é um segundo; por consequente, dá-seenta por cada minuto; 3,600 por hora, ou 86,400 por dia. A cada pulsação do coração sahem do ventriculo esquerdo duas onças de sangue para entrar na grande arteria. Em consequencia, posto que o coração bate 3,600 vezes por hora, sahem dello neste espaço de tempo 7,200 onças de sangue. Toda a massa de sangue contida em um corpo humano não sobe pelo commum mais que a 24 libras. Assim pois, dividindo 600 por 24, encontrar-se-hia que toda a massa do sangue passa pelo coração 25 vezes por hora, e consequentemente 600 vezes por dia.

O historiador Gervinus. — Este sr. professor de litteratura e de historia em Heidelberg, acaba de produzir uma grande sensação com as inesperadas apreciações que fez no prologo da uma nova edição da sua historia da litteratura allemã, no qual condemna energicamente tanto as victorias de 1866 como as presentes. O juizo deste homem notavel sorpreheite e inquieta um pouco, porque a sua reputação como historiador do seculo XIX o fez estimavel em toda a Alemanha e as suas palavras falam-se aqui como se emanassem de um oraculo.

Festividade. — Solomnisa-se amanhã, na cidade de S. José, a paixão do Redemptor, com procissão a tarde, a que cos-

vel-as a mim, sem que eu partisse com elle para sempre como inimigo irreconciliavel.

Tinha mesmo desejos vehementes de tomar-as todas e levá-las, ou mandá-las pelo correio como ella fizera escrevendo, e me despertando mais esse meio de reconciliação, sem precisar ir pessoalmente.

Contudo um sentimento de delicadeza para com ella, me aconselhava prudencia, e que seria uma defeita grosseira que jamais eu, seria perdoado por ella.

Remeto, senhora, como já o vosso benigno coração, me está accusando de injusto para com adoravel Lastenia; mas o espirito humano é assim, tem destas horribilidades extravagantes que a razão depois repelle por indignas.

Hade ver no final desta narração q' Lastenia se não tinha destes movimentos de ingratitude (tambem do seu lado era injusta no estado silencioso, calmo e severo com que procedia a meu respeito. Eu não parei em casa nestes dias que decorrerão até ir a casa della. Findava meus afazeres ás trez horas, jantava, e partia para a cidade.

(Continua.)

tumamir assistir muitas peças desta cidade.

Salve Rainha

Salve Rainha, oh Mãe do piedade,
Salve oh nossa esperança, oh doce, oh vida!
Suspiramos á ti, gemendo em lida
No valle d'amargura, e de maldade.

A nós volve os teus olhos de bondade,
Oh nossa advogada, oh mãe querida,
Depois, deste desterro condoido,
Conluzo-nos á grande Magestade.

Oh Virg' immaculada, oh, Mãe clemente,
Oh pia, oh doce, oh a-trô luminoso,
Por nós ora ao Senhor Omnipotente.

Para que ao seu vôr tão piedoso
Sejamos dignos, sim eternamente,
Das promessas do filho glorioso.

Revolução em Venezuela. — De Mandos, e creve no *Diário da Bitem*, noticiando uma revolução que acaba de manifestar-se na república da Venezuela. O presidente, o sr. S. Fernando F. I. assassinado, e as demais autoridades que puderam escapar, fugiram e se acham em Cucuy nos, a fronteira. Não temos os pormenores dessa revolução; o que é certo, porém, é que a provincia do Amazonas não conta actualmente com outra força para impedir que a lava revolucionaria da república vizinha se encaminhe ao território do império sem a guarda nacional.

É conhecido a dificuldade que ha em fazer lanceiros da Mandos para a nossa fronteira, porque a navegação a vapor ultimamente ineficaz, apenas chega a Santa Izabel, meia distancia, sendo menos da nossa fronteira.

Com ta n's que o Sr. presidente Miranda Reis fez sair para Cucuy uma lancha a vapor levando alguma tropa, para reforçar o destacamento daquelle posto militar que é apenas de 15 praças.

O príncipe de Joinville. — Não podemos ler sem emoção os pormenores publicados pela imprensa franceza sobre a presença do príncipe de Joinville entre os que em primeiro lugar se batiam no exercito do Loire. Vêja-se o que dizem os periodicos do Bordeaux:

« Parece certo que o príncipe de Joinville tinha vindo ha dois mezes, com alguns jovens parentes e amigos misturados nos fileiras do exercito do Loire; não com o fim de sondar n'ellas a opinião, que seria um sitio muito mal escolhido para operação tão delicada, sendo para bater-se corajosamente.

« Aproveitando-se o príncipe e a sua pequena comitiva da facilidade que a multiplicitude de corpos francezes, voluntarios e atiradores de todos os trajes e de toda a procedencia, dava e dá todavia para frequentar os nossos exercitos sem chamar a attenção, e vivendo o m. mais extinto incognito, batiam-se principalmente nas avançadas. Não obstante, apesar das precauções tomadas pelo commandante para não deixar transpirar o seu segredo, a presença desse grupo de combatentes nos pontos do maior perigo não tardou em excitar a curiosidade, e acaben-se por perguntar quem eram esses atiradores a quem não se viam em nenhuma parte e que só appareciam no momento do combate.

« A ultima batalha de Orleans, levando ao seu cumulo o interesse, por fim aos mysterios. O príncipe de Joinville tinha-se en-

dozido nella com tanto sangue frio como heroismo, e quiz-se por fim conhecer a esse intrepido combatente que sem cuidar da espessa chuva de proj. en. lançava de tempos a tempos a carabina nos hombros para recolher os feridos e levar os fóra do alcance das balas.

« Sube-se que esse heróe era um francez a quem a república impoz a dura lei de não combater pela liberdade da sua patria, um príncipe que vendo lbe recusavam a honra de bater-se como chefe, não tinha podido resistir ao patrio o impulso de bater-se como soldado. Então foi quando o governo enviou um funcionario ao príncipe de Joinville com o convite de que abandonasse o theatro da guerra e a França no mais breve prazo possível.

« O príncipe marchou para Saint Maló, donde tornou a tomar o caminho do desterro.

Tal é a historia desta episodio em toda a sua singeleza. Guardamo-nos de alterar a sua grandezza, e acrescentando a ella a menor rutilância.

Porque será? — Recebemos da Caçoeira em 9.º anno p. p. um n.º da *Grinalda*, em uma margem do qual pediam-nos a redacção a favor lbe enviarmos a coll.ção do *Cacique*, o que não nos dá. Agora não recebemos mais um unico n.º da *Grinalda*. A *Sentinella da Liberdade* ao irregularmente a recebemos; da *Gazeta de Campinas* recebemos um n.º em Novembro do passado, outro em Janeiro, outro em Fevereiro; a *República*, que nos vinha por todos os paquetes, já por dois não a recebemos; a *Comedia Social* que até aqui nunca faltou, não a recebemos pelo paquete de 8.º; a *Astro Revendese* não a recebemos já por tres paquetes, e assim mais outras folhas que faziam a favor de trocar com a nossa. Pois seria possível que todas as redacções se combinassem? ou será dos correios?

Prisão importantissima. — Pouco mais ou menos quasi todos os nossos leitores sabem que de quinze dias a esta parte a nossa policia não tem descansado em busca de um gatuano: que aqui chegou no *Leopoldina*; mas o que os leitores não sabem ainda é do que se seguiu.

Parece nos que quando aqui chegou aquelle tan-por-já uma precatória tinha vindo dirigida ao sr. dr. Chefe de policia, porquanto no mesmo dia da chegada, estando os hospedes do Hotel da Vapor á mesa, jantando, a appareceu á porta da sala de jantar daquelle estabelecimento o sr. delegado da policia, que perguntou:

— « O sr. commandante do *Leopoldina*?

— « Um seu erialto, respondeu o commandante. E poz-se em pé, na cabeceira da mesa onde estava.

— « Oh! Oh! disse um dos hospedes, pes o da terra, temos policia na casa...

— « V. S. tem a bondade, tornou o delegado, de dar-me alguns momentos de attenção.

— Com a maior vontade, respondeu o commandante, e encaminharão-se ambos para a sala cantigua.

No entanto um dos passageiros, que se conservará com o maior sangue frio, tendo acabado de jantar (ou pelo menos fingido) cruzou o seu talher, tomou um polito, dirigio-se a uma janella, debruçou-se n'ella, e depois.

Quando o delegado tornou á sala, achava-se um lugar vazio. Foi então que todos repararão na ausencia do proprietario. Procurarão n'ó, mas já foi tarde: tinha-se esgueirado.

D'ahi a caça que lbe deu a policia; não houve lugar algum que inspirasse

desconfiança, onde ella se não mettesse disfarçada. Correu-se toda a ilha e parte da terra firme. O dr. chefe de policia mandou immediatamente uma escolta para o Estreito, além de revistar toda a canoá que lá aportasse de dia ou de noite, mas o fugitivo sempre occulto.

Dois pessoas porém tinham n'ó visto, caminho das Trez Pontes, com o paletó no braço, chapéo desabado na frente e levantada a aba atraz, a assoviar, seriam 11 horas da manhã do dia seguinte ao em que se rasnou do hotel.

Portanto lá foi a policia. S. Antonio, Rationes, Canastvieiras, Rio Vermelho, Lagoa, Trindade, tudo ella correu inutilmente. Já os que sabião do negocio suppunhão o gatuano fóra da provincia, quando a nossa policia o ficou ante hontem pelas 10 horas da noite em casa de uns caltrairos, á rua de Iguaçu. Ora a rua de Iguaçu é uma d'aquellas ruas pelas quaes têm predilecção as filhas de Jerusalem, e por consequencia uma das mais procuradas á noite, e por isso admiramos realmente que o tal « gatuano » se fosse lá matter.

Dizem que o roubo orça por cerca de 80:000.000 rs., sendo a maior parte da quantia em brilhantes e joias de subido valor.

O sr. secretario de policia procedeu ao quartel da força policial a uma busca no mesmo sujeito, e encontrou quatorze onças de ouro, um anel com um brilhante, um relógio de ouro com corrente do mesmo metal, sete cedulas de 100.000 rs. cada uma, e algumas moedas em cobre. Estima-se o valor dos objectos achados em 2.000.000 rs.

As orças elle trazia as nos sapatos.

A policia continua nas averiguações. O nome do latrão é José da Feritas Corrêa.

A PEDIDO.

Pergunta muito innocente

— Porque razão, tendo a camara municipal desta cidade, em sessão de 7 de Dezembro de 1866, mandado pagar á dois peritos o exame que á convite do respectivo fiscal, fizeram no edificio do theatro de Santa Izabel, e havendo-lhe sido apresentado, nessa mesma sessão, um officio daquelle fiscal, acompanhando o parecer dos ditos peritos, e resolvido ella officiar á directoria da companhia emprehe-dora do referido theatro o remeter-lhe copia dos citados parecer e officio, exigindo que fossem feitos com urgencia os convenientes reparos, afim de evitar algum danno ao publico; porque razão, perguntamos, ha mais de quatro annos, não se têm realisado esses reparos, continuando o publico a ficar exposto a algum danno?

O CACIQUE

Charada.

Do Sr. M. L. S. do «Cacique» n. 29.

Sou fazenda, não ha duvida...
Mata se por distração;
Sou ave bem conhecida;
Que não pôde cantar... não? 2

CONCEITO.

A segunda—que é primeira—
No todo bem arranjada,
Por vós mesmo, bem a gosto,
Pôde ser apreciada.

Destierro—1874.

P. N. H.

A decifração da charada do Sr. M. L. S. é — Cachaca.

VARIEDADE.

O Barão do Couve Flor.

I.

Manoel de Souza nasceu em uma provincia do Imperio, aos 13 de Janeiro de 18... Não digo o nome que o lugar do nascimento de Manoel de Souza, recebeu no baptisterio geographico brasileiro, para deixar a todas as provincias o direito de um dia brigarem por possuir e attestado do vigário que deu os santos oleos no nosso herde.

Manoel de Souza não é rico, nem pobre; nem alto, nem baixo, nem gordo, nem magro; — é um Manoel de Souza.

II.

O pequeno cresceu sob o olhar paterno revelando a maior vocação para as lides politicas do palaz.

O pai bebia os ares pelo herdeiro! O unico desejo do velho era o de ver ainda o Maneco agarrado a pasta da agricultura, a bem dos engonhos do lugar.

Animava com um ardor prodigioso as inclinações do menino, a ponto de pedir ao professor de primeiras letras, que ensinasse o discipulo a reger a praça por um artigo de fundo.

O mestre encolhia o hombro lembrando-se do que o futuro letrado chamava-se... Manoel de Souza.

III.

Aos vinte annos, Manoel de Souza manifestava o mais profundo rancor por duas cousas apenas: pela vida agricola e pela orthographia.

Unzando-se, o velho ao vigário padre mestre Anselmo, do vacuo, que existia n'alma do herdeiro no que dizia respeito aos rudimentos escripturaes da lingua vernacula, o vigário respondeu, sorvendo uma siphonica pitada:

— Não é preciso saber grammatica para seguir a politica.

Manoel de Souza veio a côrte, carregado de encomendas de bençãos e de bagagens.

Hospedou-se no hotel Ravot. O dono do hotel franço o sobrinho, quando o nosso hospede declarou-lhe que se chamava Manoel de Souza.

IV.

A existencia do nosso herde correu em mar de rosas na capital do imperio. O Eldorado n'esse tempo fazia barulho entre os elegantes. A Vallote com uma graça especialissima atrahia a attenção de todo o mundo. O predomínio da cançoneta ia se revelando com uma especie de soberania prussiana. O Vallote tambem nesse tempo ia se revelando etc. etc. etc.

Manoel de Souza foi ao Eldorado. Para esse fim comprou luvas cor de canario belga e uma bengalinha de junco, que lhe valeu oito sorrisos a mil e duzentos cada um, des labios nacarados de uma charutaria allemã do largo do Rocio.

Penetrou no edificio da rua da Ajuda como poucos Manoels de Souza são capazes de entrar na assembléa legislativa.

Quando elle tomou assento o Vallote dizia não sei que phrase de «vaudeville» — sem senso commum. Os «leões» ao verem apparecer cara nova pediram com alvoroço, uns aos outros, noticias sobre o sujeito. Houve quem dissesse:

— D'onde veio elle não sei. Está hospedado no Ravot e chama-se Manoel de Souza.

Gargalhada geral!

Manoel de Souza cuidando que riam-se de alguns pilherias repetida em scena começou a andar gargalhadas, umas atraz das outras, com os olhos fixos no Vallote.

Os rapazes augmentaram de hilaridade. Manoel de Souza, «idem», e o Vallote encalistrou.

V.

Lyra & Apollon eram na côrte os correspondentes de Manoel de Souza.

Ordens francas. O correspondido necessitava de duzentos mil réis; a firma social enviava-lhe immediatamente quinhentos. Dessa maneira tudo corria ás mil maravilhas para o bom do provinciano.

Se elle conseguisse trocar o nome, estaria completa a sua ventura!

Mas chamava-se Manoel de Souza!

VI.

O coração não precisa de «escola» soletrar o «a b c» do amor. O mais ignorante filho da terra é subdito de Cupido, e tem de augurar-se callado, ás farpadas setins de dois olhos travessos, ou á chama irresistivel de um sorriso encantador.

Foi o que aconteceu a Manoel de Souza. Apaixou-se por Candinha, a filha do capitão da guarda nacional Saraiiva, homem gordo, baizoto e filho da Parahyba do Sul.

Manoel de Souza não era feio, a menção começou a olhar a com certo interesse.

— E' muito rico! diziam-lhe as amigas. Sabes como se chama?

— Não. Hei de perguntar a Papai.

Tanto fez Manoel de Souza; que conseguiu ser apresentado a Saraiiva.

O capitão affogou as suaves alegrias mo, e convidou o apresentado a tomar chá no seguinte dia.

A menina conversava com as amigas a um canto da sala, esperando todas anciosas a presença do futuro.

Saraiiva chegou-se a ellas dando o braço ao nosso amigo e:

— Candinha, apresento-te o sr. Manoel de Souza.

As raparigas desappareceram uma gargalhada tremula, ferida, monstruosa, infinita...

O capitão da guarda nacional, de bocca aberta, voltou-se para Manoel de Souza; Manoel de Souza voltou-se para o capitão, de bocca aberta.

Dahi a pouco as meninas evacuarão a sala, estorcendo-se em calambres de gargalhadas interminaveis.

Manoel de Souza exclamavam ellas.

— De Souza!

— De Souza!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

VII.

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

Europa, e que vivasse a «rile», «fashionable», em sua companhia para faccionar-lhe os preceitos da grande sociedade Manoel de Souza foi ter com o pai, fallou-lhe no negocio a o velho depois de dizer por varias vezes que não «krisia», que aquillo era uma «krisaço», quem lhe havia metido tal «krisaço» a «krisaço», etc., etc., etc.

Manoel de Souza e o fashionable embarcaram no paquete inglez e... viva a fortuna!

X.

Estiveram em Portugal seis annos, na Hespanha tres, em França dous, na Inglaterra cinco e na ilha da Madeira oito.

Voltou só, e a primeira cousa de que lhe dearam parte foi da morte de seu pai.

Lyra & Apollon esconderam sempre o facto, na esperança de comerem ao herdeiro os ultimos sobras.

Manoel de Souza, apressar de ser Manoel de Souza, tinha bom coração. Vio a provincia natal chorando como um desgraçado.

Tomou conta dos seus bens e... lembrou-se de mudar de nome.

XI.

Rebentára a guerra do Paraguay.

Manoel de Souza offereceu ao governo vinte escravos e esperou um titulo

la quasi desesperando quando...

XII.

Ultimamente ao «Diario» foi impresso o decreto do governo imperial, que concedia a Manoel de Souza o titulo de barão do Couve-Flor.

— Felizmente! bradou elle no auge de alegria, abraçando o feitor, em risco de o soffocar. Felizmente! já ninguém casaria de mau nome!

XIII.

O sr. Lombaerts, á rua dos Ourives, recebeu encomendas urgentissimas de vinte e nove milheiros de cartões com a firma:

— BARÃO DO COUVE FLOR.

(Do Mundo da Luz.)

ANNUNCIOS.

A' MUITO ANTIGA E ACREDITADA

FABRICA E DEPOSITO
DE

CHARUTOS E CIGARROS

45 RUA DO PRINCEPE N. 45

POR PREÇOS COMMUNOS

Vendo-se neste estabelecimento fumo do Rio Novo, em latas.

Dito de Wervico, em massos.

Dito de Wervico, em massos.

Dito de Minas, picado.

Dito para cachimbos.

Charutos superiores em caixas de diversas marcas.

Ditos em massos idem idem.

Grande sortimento de cigarros de papel e de palha de diferentes gostos.

Phosphoros, patente ingleza.

Ditos americanos.

Localidade.

Sess. magn. para posse dos novos eleitos, a 21 do corrente.

Destierro, 10 de Março de 1874.

Felippe Camarão

Secret. adj.

Typ. de J. A. do Livramento.

Rua do Livramento n. 49.